

ANIMAIS NÃO ESTÃO
NO MUNDO PARA SE-
REM USADOS!



**A VERDADE SOBRE AS
CORRIDAS DE CAVALOS**



**DIGA NÃO À EXPLORAÇÃO DE
CAVALOS!**

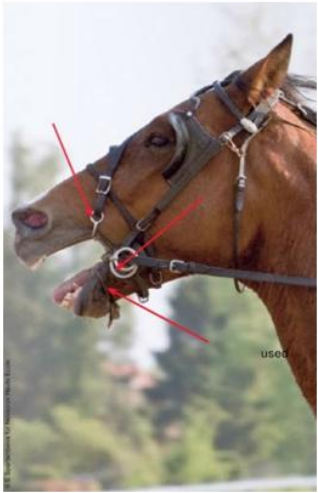
O HOLOCAUSTO ANIMAL

SAIBA MAIS:

<https://oholocaustoanimal.wordpress.com/>

<https://www.facebook.com/pelofimdoespecismo/>

As corridas de cavalos se dividem em corridas planas, corridas com obstáculos e corridas de sully; em todas elas são utilizados instrumentos que causam dor aos cavalos, tais como freios, bridões, chicotes e esporas



Segundo estudos realizados pela Nevzorov Haute Ecole, um forte puxão no freio produz uma pressão de **300 kg/cm²**, enquanto que uma pressão suave produz entre **50 e 100 kg/cm²** [1].

Os cavalos que são feridos pelo freio ou bridão abrem a boca, fazendo gestos constantes de desconforto, mas quando eles mostram sintomas de dor são geralmente silenciados com um movimento mais apertado que fecha suas bocas, silenciando sua dor e sua maneira de se expressarem.

A baba branca e grossa que sai da boca do cavalo ao usar o freio ou bridão se deve ao fato de que há ressecamento na garganta do cavalo e indica que as glândulas parótidas estão lesadas [2].

O freio atua sobre o diastema, o espaço sem dentes das gengivas em vertebrados, pois é no diastema que está localizada a parte mais sensível do nervo trigêmeo, e nessa área não há uma camada submucosa que o possa proteger dos impactos da pressão do ferro.

Especialistas já apontaram que **o freio é a causa de mais de 40 doenças em cavalos** [3].

Usando um chicote, mesmo sem uma grande força, se causa grande dor ao cavalo. Por causa da pigmentação e da pele, os hematomas causados pelos chicotes são invisíveis ao olho nu, no entanto, eles existem e já foram



comprovados por necropsias realizadas em cavalos [4].

Uma pesquisa demonstrou que cavalos têm a epiderme mais fina e com mais terminações nervosas

do que humanos, sendo assim **eles são mais sensíveis à dor do que nós** [5].

As esporas são objetos pontiagudos ou não, acoplados às botas dos competidores, servindo para golpear o animal no baixo-ventre. Mesmo sem pontas, as esporas causam dor e podem causar lesões, pois se visa golpear os animais.





Durante os treinos e nas competições, cavalos de todas as idades podem

sofrer **lesões musculoesqueléticas dolorosas, como ligamentos e tendões rompidos, articulações deslocadas e até mesmo ossos fraturados.** O risco de óbito também existe, sendo que os animais podem sofrer lesões graves e serem sacrificados [6]. As mortes de cavalos são comuns nas corridas de cavalos.

Ao longo do tempo inevitavelmente os animais desenvolvem lesões nas articulações, ligamentos e músculos.

Durante anos, os cavalos explorados em corridas foram reproduzidos para correrem rápido. Como resultado, **puros-sangues usados em corridas têm esqueletos de grandes dimensões e pernas subdimensionadas** [7]. Elas são tão frágeis que as lesões são comuns. Além disso, a consanguinidade

causa defeitos genéticos entre os cavalos de corrida.

Cerca de 40-90% dos cavalos usados em corridas sofrem de hemorragia pulmonar [8], sendo que por volta de 50% dos cavalos apresentam sangue na traqueia e aproximadamente 85% apresentam sangue em regiões mais profundas nos pulmões [9].

A alimentação de dietas altamente concentradas (grãos), com a qual os cavalos explorados em corridas são alimentados durante o treinamento, ao invés de pasto, muitas vezes leva a úlceras gástricas. **Um estudo sobre cavalos de corrida constatou que 89% têm úlceras estomacais** [10].

Não financie a crueldade! Não aposte e não assista corridas de cavalos ou quaisquer outras provas que utilizem animais!

Referências

- [1] NEVZOROV, Alexander. The horse crucified and risen. Nevzorov Haute Ecole, 2011, p. 344.
- [2] Ibid., p. 11.
- [3] COOK, Robert. Texas Horse Talk Magazine, Vol. 15, No. 12, December 2009, p. 44.
- [4] NEVZOROV, Alexander. op. dt., p. 352.
- [5] TONG, Lydia. Using science to answer the question: Does Whipping Hurt Horses? Report from Australian Broadcast Corporation, March 2015, p. 1 e 2.
- [6] JOHNSON, B. J. et al. Causes of death in racehorses over a 2 year period. Equine Veterinary Journal, v. 26, n. 4, p. 327-330, 1994.
- [7] Bill Finley, "Sadly, No Way to Stop Deaths," New York Daily News 10 Jun. 1993.
- [8] MEYER, Tammi S. et al. Quantification of exercise-induced pulmonary haemorrhage with bronchoalveolar lavage. Equine veterinary journal, v. 30, n. 4, p. 284-288, 1998.
- [9] LAPOINTE, J.-M.; VRINS, A.; MCCARVILL, E. A survey of exercise-induced pulmonary haemorrhage in Quebec Standardbred racehorses. Equine veterinary journal, v. 26, n. 6, p. 482-485, 1994.
- [10] BELL, R. J. W. et al. The prevalence of gastric ulceration in racehorses in New Zealand. Zealand Veterinary Journal, v. 55, n. 1, p. 13-18, 2007.